



*Distrito*

Quando se sente bater  
No peito heróica pancada  
Deixa-se a fôlha dobrada  
Enquanto se vai morrer

O CAOC DIZ PRESENTE

O movimento universitário alcançou uma vitória sem precedente. Uniram-se os estudantes para demonstrar sua posição ativa e intransigente em defesa do Brasil. Nessa ação universitária não se distinguiram escolas nem grupos. Não cabe portanto, regionalismos ou realces para êste ou aquele Centro Acadêmico. Mas êste é um jornal do CAOC e aqui é preciso expor o orgulho da participação do centro no atual movimento. Serve de sugestão para todos os jornais universitários os fazerem o mesmo em relação aos correspondentes centros acadêmicos. O que se disser aqui sobre o CAOC temos a certeza de sere extensivo a todos os CC. AA. Quando se efetuou a trama de uma traição ao Brasil havia duas possibilidades ao membro do CAOC: ou ficar indiferentes e apático ao fato ou largar os livros e instrumentos, procurando um meio de expressar seu patriotismo. Ocorreu simplesmente que todos procuram agir, agir para que o movimento universitário tivesse forças para representar os anseios do povo brasileiro. E é por isso que me orgulho de ser do CAOC no qual êste representa uma ação de todos os seus sócios e não de uma minoria e é por isso que me orgulho de ser do CAOC que disse presente ao movimento universitário com uma quantidade de elementos e uma qualidade de ação que nos faz transbordar de alegria. E é por isso que me orgulho de ser do CAOC que desconhecendo a repressão e os obstáculos procurou manifestar seu repúdio à repressão e às soluções anticonstitucionais.

Nosso presidente ficou preso. Foi ao delegado e a inquirição começou: seu nome? - CAOC; Sim, não era o presidente que estava preso. Eramos todos nós, CAOC. Se manifestar a defesa da legalidade e da Constituição merecia prisão, o CAOC foi preso. Se defender o Brasil significava dar plantões na sede do Centro, em passeatas, distribuir manifestos, levar ao povo a palavra de ordem do patriotismo, o CAOC fez tudo isso. Não foram poucos que trabalharam. Foram todos. E é por isso que foi o CAOC, um CAOC que demonstrou sua politização. Um CAOC onde proliferam divergencias políticas e ideológicas mas que soube se tornar coeso, quando preciso. Desde o presidente até o mais tímido e desinteressado membro do CAOC não houve indiferença. Houve ação. Houve patriotismo. Houve brasilidade havendo o desejo de se enquadrar no povo.

EM ITENS

1 - Liderança - é como se fôramos nesse momento folhas desprezadas de seus galhos. Todas vivas, todas respirando, arafando do mesmo ar, mas sem estarem apenas aos ramos. A árvore que se chama Estado de S. Paulo, tronco viril e altivo, tem, nestes momentos, seus elementos desmembrados, suas vidas sem ligação. Nós, o povo, as fôlhas, sentimos e lamentamos a ausência dessa liga-

ção, dêsse elo vital que nos faria uma identidade, uma só unidade. Nós, o povo de S. Paulo deploramos a inexistência de um líder que nos congregue, que nos fixe ao seu tronco e à sua idéia e que dê-le recebamos a única seiva e voz diretiva. Nas horas e acontecimentos que se seguiram à renúncia do ex-presidente Jânio Quadros, quando cada paulista queria e precisava ouvir de seu governante a palavra que o representasse efetivamente o próprio pensamento do povo que ele governava, a palavra de líder que iria unir as consciências de cada um e transformá-las em identidade única na conduta de ação do governo do estado, o que vimos foi a total omissão dessa função, a fuga às responsabilidades que lhe confiou essa mesma gente, o desrespeito a dada uma dessas consciências e cada um desses pensamentos. Líder que foge, deixa de sê-lo. Líder omissivo e dubio não é líder, não representa nada, nem ninguém. Líder que se acovarda diante de tal ou qual conjuntura, nunca pode nem poderá ser assim chamado. Líder, ao contrário, mostrou o governador Leonel Brizzolla, o quanto o é. Líder é esse homem que uniu as mentes de seus conseqüentes dando-lhe em unisono o mesmo tom, nessas horas da maior <sup>gravidade</sup> ~~urgência~~ da nossa nação. Líder é porque interpretou fielmente seus comandados, fundiu-os e os orientou. Sua liderança, que já transpôs as fronteiras do bravo Rio Grande do Sul, corta de ponta a ponta todo o ~~Rio~~ Brasil e transmite a palavra de ordem, a conduta de ação que representa o espírito de cada Brasileiro. A cada um do povo paulista compete cerrar fileiras com este grande brasileiro.

2. Síntese da Crise - não lutamos pela posse do Sr. João Goulart, mas energeticamente defendemos o cumprimento da constituição brasileira contra o golpe direitista, imperialista, reacionário, do comando das forças armadas da nação. Nós os operários, os estudantes, os soldados, as donas de casa, os chefes de família, nos este 70 milhões de seres, estamos caminhando de frente ativa em busca de uma reforma de base da estrutura brasileira, estamos pegando todas as armas para vencermos de "amizade" perniciosamente para desligarmos-nos de amarras econômicas, de mordagens políticas, para libertarmos-nos da cela que se acenta no ombro dos operários, dos camponeses, do povo em geral; estamos marchando coesos na conquista da justiça social que distribui a terra aos seus trabalhadores, elimina o analfabetismo e dá calçado aos atuais infelizes "pés descalços e barrigas grandes" das criancinhas de nossa terra, que impede a criminosa situação atual de mortalidade infantil e subnutrição alarmante de nosso povo. **Estamos marchando para que nossos filhos não sintam que seus pais seculararam e se acovardaram não se revoltando contra tão escorchante condipão de miséria brasileira. A LUTA INTRANSIGENTE, A DEFESA FIRME E INABALAVEL DE NOSSOS DIREITOS E IDEAIS!!!**

#### Acerca do perigo de termos avós

Quando a Guanabara era prosaicamente conhecida ainda por São Sebastião do Rio de Janeiro eclodiu um pimpolho que não cometeríamos a ousadia de chamar de mimoso e muito menos vencedor de concursos de robustez infantil, que, na época, não tinham sido inventados. Pois a avó de dito cujo, dona Odila era uma santa velhinha que passara cristãmente seus dias cá na terra, sem outros pecados que não ir diariamente se confessar deles, suspirar pela volta da escravatura quando este pessoal conhecia o seu lugar" comer excesso de bombons

bons franceses e falar mal da vida alheia. E os felizes pais batizaram o dito cujo com o nome de Odílio, talvez para que as virtudes da avó se reflitam no neto, o que poderemos assegurar, aconteceu. A pobre criança assim dotada desenvolveu-se aparentemente bem, se exceptuarmos alguns defeitos de menor monta na circulação cerebral e um terrível complexo de inferioridade, agravado pelo fato de seu sobrenome, Denys, com y, dar euma impressão delicada e suave, ficando o conjunto, Odílio Denys, com um ar de pureza virginal profundamente desagradável para o seu dono e eminentemente gozável pelos colegas. Com este peso nas costas o jovem Odílio foi obrigado a dedicar-se, em regime de tempo integral, a demonstrar ao mundo suas qualidades másculas, o que efetuou pelo copioso numero de palavões que proferia, pelas brigas de moleque em que frequentemente se metia e pela escolha de uma carreira que combinasse as duas supracitadas qualidades, ou seja, a militar. Muito o ajudaram, neste difícil periodo de sua vida, seus vizinhos e companheiros de folguedos, especialmente dois que com o tempo se transformaram em amizades inorredouras. O primeiro, conhecido como Silvinho, o terrível, emérito amarrador de lataria em rabo de gato caracterizava-se, além de falta total de capacidades raciocinantes, pela propensão a soltar barquinhos de papel nos dias de mais rigorosa canícula pelas sarjetas, até lhe explicarem que os supracitados barquinhos só flutuavam com água, e, portanto, em dias de chuva. Ao que consta aprendeu esta lição, e muito poucas outras no decorrer de sua atribulada vida. O outro, com o qual o infeliz se sentia solidario devido a esquisiteza do nome era um indivíduo de ascendencia germânica e maus bofes, cujo maior prazer era ficar soltando avioezinhos de papal durante as aulas. Conta-se que certa vez surpreendido em flagrante pela professora e demitido sumariamente da classe jurou em público que ela iria se arrepende de este gesto e que no futuro ele seria o ministro da Aeronautica, promessa esta que foi cumprida, para desgraça nossa. Passaram-se os anos, os 3 cresceram, amadureceram, desabrocharam, e, sejamos francos, encontram-se hoje em pleno processo de emurchecimento e quando não de apodrecimento acentuado. Pouco se modificaram suas índoles, mas infelizmente trocaram de brinquedo. Ao invés de soldadinhos de chumbo jogam hoje com gente de carne e osso, mais osso que carne devido às condições de abastecimento de proteina desta terra, mas não obstante gente. As cidades que bonbardeavam na imaginação existem hoje de fato, os navios cruzam os mares no duro. A única diferença é que as travessuras, que antes eram punidas, quero cre-lo, com muitas e bem merecidas palmadas, hoje ficam impunes. Pelo menos por enquanto.

E tantas e tão feras caretas os tres andaram fazendo nos últimos tempos que acabaram por causar grande dano ao miocárdio do povo em geral e dos caras que, apesar de tudo ainda acreditam nessas coisas ultrapassadas de decência, honestidade, Brasil e quejandos. O único cardiotônico que arranjaram para tantos e tão feridos corações foi uma dose heróica de parlamentarismo intravenoso antivoluntário. O problema agora é ver se o paciente, anemiado, espoliado, verminótico e chagásico resiste à medicação... e as novas brincadeiras da trinca terrível.

A não ser que...

Quando se sente bater  
No peito heróica pancada  
Deixa-se a fôlha dobrada  
Enquanto se vai morrer

O CAOC DIZ PRESENTE

O movimento universitário alcançou uma vitória sem precedente. Uniram-se os estudantes para demonstrar sua posição ativa e intransigente em defesa do Brasil. Nessa ação universitária não se distinguiram escolas nem grupos. Não cabe portanto, regionalismos ou realces para este ou aquele Centro Acadêmico. Mas este é um jornal do CAOC e aqui é preciso expor o orgulho da participação do centro no atual movimento. Serve de sugestão para todos os jornais universitários os fazerem o mesmo em relação aos correspondentes centros acadêmicos. O que se disser aqui sobre o CAOC temos a certeza de ser extensivo a todos os CC. AA. Quando se efetuou a trama de uma traição ao Brasil havia duas possibilidades ao membro do CAOC: ou ficar indiferente e apático ao fato ou largar os livros e instrumentos, procurando um meio de expressar seu patriotismo. Ocorreu simplesmente que todos procuram agir, agir para que o movimento universitário tivesse forças para representar os anseios do povo brasileiro. E é por isso que me orgulho de ser do CAOC no qual este representa uma ação de todos os seus sócios e não de uma minoria e é por isso que me orgulho de ser do CAOC que disse presente ao movimento universitário com uma quantidade de elementos e uma qualidade de ação que nos faz transbordar de alegria. E é por isso que me orgulho de ser do CAOC que desconhecendo a repressão e os obstáculos procurou manifestar seu repúdio à repressão e às soluções anticonstitucionais.

Nosso presidente ~~foi~~ sido detido. Foi ao delegado e a inquirição começou: seu nome? - CAOC; Sim, não era o presidente que estava preso. Eramos todos nós, CAOC. Se manifestar a defesa da legalidade e da Constituição merecia prisão, o CAOC foi preso. Se defender o Brasil significava dar plantões na sede do Centro, em passeatas, distribuir manifestos, levar ao povo a palavra ~~de~~ ordem do patriotismo, o CAOC fez tudo isso. Não foram poucos que trabalharam. Foram todos. E é por isso que foi o CAOC, um CAOC que demonstrou sua politização. Um CAOC onde proliferam divergências políticas e ideológicas mas que soube se tornar coeso, quando preciso. Desde o presidente até o mais tímido e desinteressado membro do CAOC não houve indiferença. Houve ação. Houve patriotismo. Houve brasilidade havendo o desejo de se enquadrar no povo.

#### E M I T E N S

1 - Liderança - é como se fôramos nesse momento fôlhas desprezadas de seus galhos. Todas vivas. todas respirando, arafando do mesmo ar, mas sem estarem apenas aos ramos. A árvore que se chama Estado de S. Paulo, tronco viril e altivo, tem, nestes momentos, seus elementos desmembrados, suas vidas sem ligação. Nós, o povo, as fôlhas, sentimos e lamentamos a ausência dessa liga-

ção, dêsse elo vital que nos faria uma identidade, uma só unidade. Nós, o povo de S. Paulo deploramos a inexistência de um líder que nos congregue, que nos fixe ao seu tronco e à sua idéia e que dê-le recebamos a única seiva e voz diretiva. Nas horas e acontecimentos que se seguiram à renúncia do ex-presidente Jânio Quadros, quando cada paulista queria e precisava ouvir de seu governante a palavra que o representasse efetivamente o próprio pensamento do povo que ele governava, a palavra de líder que iria unir as consciências de cada um e transformá-las em identidade única na conduta de ação do governo do estado, o que vimos foi a total omissão dessa função, a fuga às responsabilidades que lhe confiou essa mesma gente, o desrespeito a dada uma dessas consciências e cada um desses pensamentos. Líder que foge, deixa de sê-lo. Líder omissor e dúbio não é líder, não representa nada, nem ninguém. Líder que se acovarda diante de tal ou qual conjuntura, nunca pode nem poderá ser assim chamado. Líder, ao contrário, mostrou o governador Leonel Brizzolla, o quanto o é. Líder é esse homem que uniu as mentes de seus concidadãos dando-lhe em uníssono o mesmo tom, nessas horas da maior <sup>gravidade</sup> ~~urgência~~ da nossa nação. Líder é porque interpretou fielmente seus comandados, fundiu-os e os orientou. Sua liderança, que já transpôs as fronteiras do bravo Rio Grande do Sul, corta de ponta a ponta todo o Rio Brasil e transmite a palavra de ordem, a conduta de ação que representa o espírito de cada Brasileiro. A cada um do povo paulista compete cerrar fileiras com este grande brasileiro.

2. Síntese da Crise - não lutamos pela posse do Sr. João Goulart, mas energicamente defendemos o cumprimento da constituição brasileira contra o golpe direitista, imperialista, reacionário, do comando das forças armadas da nação. Nós os operários, os estudantes, os soldados, as donas de casa, os chefes de família, nos este 70 milhões de seres, estamos caminhando de frente ativa em busca de uma reforma de base da estrutura brasileira, estamos pegando todas as armas para vencermos de "amizade" perniciosamente para desligarmos-nos de amarras econômicas, de mordagens políticas, para libertarmos-nos da cela que se acenta no ombro dos operários, dos camponeses, do povo em geral; estamos marchando coesos na conquista da justiça social que distribui a terra aos seus trabalhadores, elimina o analfabetismo e dá calcado aos atuais infelizes "pés descalços e barrigas grandes" das criancinhas de nossa terra, que impede a criminosamente situação atual de mortalidade infantil e subnutrição alarmante de nosso povo. Estamos marchando para que nossos filhos não sintam que seus pais se calaram e se acovardaram não se revoltando contra tão escorchante condição de miséria brasileira. À LUTA INTRANSIGENTE, À DEFESA FIRME E INABALAVEL DE NOSSOS DIREITOS E IDEAIS!!!

#### Acerca do perigo de termos avós

Quando a Guanabara era prosaicamente conhecida ainda por São Sebastião do Rio de Janeiro eclodiu um pimpolho que não cometeríamos a ousadia de chamar de mimoso e muito menos vencedor de concursos de robustez infantil, que, na época, não tinham sido inventados. Pois a avó de dito cujo, dona Odila era uma santa velhinha que passava cristãmente seus dias cá na terra, sem outros pecados que não ir diariamente se confessar deles, suspirar pela volta da escravatura quando este pessoal conhecia o seu lugar" comer excesso de bombons

bons franceses e falar mal da vida alheia. E os felizes pais batizaram o dito cujo com o nome de Odílio, talvez para que as virtudes da avó se reflitam no neto, o que poderemos assegurar, aconteça deus. A pobre criança assim dotada desenvolveu-se aparentemente bem, se exceptuarmos alguns defeitos de menor monta na circulação cerebral e um terrível complexo de inferioridade, agravado pelo fato de seu sobrenome, Denys, com y, dar uma impressão delicada e suave, ficando o conjunto, Odílio Denys, com um ar de pureza virginal profundamente desagradável para o seu dono e eminentemente gozável pelos colegas. Com este peso nas costas o jovem Odílio foi obrigado a dedicar-se, em regime de tempo integral, a demonstrar ao mundo suas qualidades másculas, o que efetuou pelo copioso numero de palavras que proferia, pelas brigas de moleque em que frequentemente se metia e pela escolha de uma carreira que combinasse as duas supracitadas qualidades, ou seja, a militar. Muito o ajudaram, neste difícil periodo de sua vida, seus vizinhos e companheiros de folguedos, especialmente dois que com o tempo se transformaram em amizades imorredouras. O primeiro, conhecido como Silvinho, o terrível, merito anarrador de lataria em rabo de gato caracterizava-se, além de falta total de capacidades raciocinantes, pela propensão a soltar barquinhos de papel nos dias de mais rigorosa canícula pelas sarjetas, até lhe explicarem que os supracitados barquinhos só flutuavam com água, e, portanto, em dias de chuva. Ao que consta aprendeu esta lição, e muito poucas outras no decorrer de sua atribulada vida. O outro, com o qual o infeliz se sentia solidario devido a esquisiteza do nome era um individuo de ascendencia germânica e maus bofes, cujo maior prazer era ficar soltando avioezinhos de papel durante as aulas. Conta-se que certa vez surpreendido em flagrante pela professora e demitido sumariamente da classe jurou em público que ela iria se arrepender deste gesto e que no futuro ele seria o ministro da Aeronautica, promessa esta que foi cumprida, para desgraça nossa. Passaram-se os anos, os 3 cresceram, amadureceram, desabrocharam, e, sejamos francos, encontram-se hoje em pleno processo de emurchecimento quando não de apodrecimento acentuado. Pouco se modificaram suas índoles, nas infelizmente trocaram de brinquedo. Ao invés de soldadinhos de chumbo jogam hoje com gente de carne e osso, mais osso que carne devido às condições de abastecimento de proteina desta terra, mas não obstante gente. As cidades que bombardeavam na imaginação existem hoje de fato, os navios cruzam os mares no duro. A única diferença é que as travessuras, que antes eram punidas, quero cre-lo, com muitas e bem merecidas palmadas, hoje ficam impunes. Pelo menos por enquanto.

E tantas e tão feras caretas os tres andaram fazendo nos últimos tempos que acabaram por causar grande dano ao miocárdio do povo em geral e dos caras que, apesar de tudo ainda acreditam nessas coisas ultrapassadas de decência, honestidade, Brasil e quejandos. O único cardiotônico que arranjaram para tantos e tão feridos corações foi uma dose heróica de parlamentarismo intravenoso antivoluntário. O problema agora é ver se o paciente, anemiado, espoliado, verminótico e chagásico resiste à medicação... e as novas brincadeiras da trinca terrível.

A não ser que...